



PARALAPRACÃ



Os Cadernos de Orientação fazem parte dos materiais pedagógicos do projeto PARALAPRACÁ, destinados aos profissionais que trabalham na Educação Infantil. Cada Caderno tem um eixo, assim como a série de vídeos, e visa apoiar os educadores no uso dos demais materiais do projeto e na sua prática junto às crianças e famílias. Nas próximas páginas há uma série de orientações ou sugestões de como explorar os materiais que compõem o projeto e de como envolver todos os que fazem parte do processo educativo – crianças, famílias, colegas, instituição e outras escolas – a fazer sempre mais e melhor. Cada sugestão está organizada a partir de um roteiro estruturado da seguinte forma:

1. Título

2. Público



CRIANÇAS



PROFESSORES



INSTITUIÇÃO



COMUNIDADE

3. Materiais



MALA PARALAPRACÁ

Livros de literatura, livros técnicos, CDs, fantoches, tecidos, chapéus, Almanaque Paralapracá, Série de Vídeos Paralapracá, Caderno de Orientação Paralapracá, Pasta de Registro Paralapracá.

4. Seções

CÁ ENTRE NÓS

Nesta seção há questionamentos, reflexões e provocações para fazer o educador pensar.

PRA FAZER

Esta seção trata da proposta em si. Nas sugestões estão incluídas em destaque:



INTENÇÃO



DICAS



SAIBA MAIS

LÁ

Esta seção se dedica ao público que quer ir mais além, através da consulta a livros, sites, revistas, etc.

Agora que você já sabe como este Caderno está organizado é só FAZER ACONTECER!

Sumário

O direito de brincar	7
A brincadeira e a cultura	9
Brincar de faz-de-conta	12
Brincar e aprender	15
Oficina de brinquedos	17
Brincar com as palavras	20

PARALAPRACĂ



O CADERNO DE ORIENTAÇÃO PARALAPRACÁ é uma publicação do Programa Educação Infantil do Instituto C&A. Permitida a reprodução segundo condições da versão 3.0 *Unported* da licença *Creative Commons* sobre direito autoral de uso não comercial e compartilhamento. Para consultar a licença acesse <creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0>

Realização

Instituto C&A

Diretor-Presidente

Paulo Castro

Gerente da Área Educação, Arte e Cultura

Áurea Maria Alencar R. Oliveira

Coordenadora dos Programas**Educação Infantil e Educação Integral**

Priscila Fernandes Magrin

Coordenadora do Programa Prazer em Ler

Patrícia Monteiro Lacerda

Gerente da Área Mobilização Social

Carla Sattler

Coordenador do Programa Voluntariado

Luiz Covo

Gerente da Área Desenvolvimento Institucional e Comunitário

Janaina Jatobá

Coordenadora dos Programas Desenvolvimento Institucional e Redes e Alianças

Cristiane Félix

Assessora de Educação

Alais Ávila

Analista de Projetos

Solange Martins

Assistentes de Programas

Daniela Paiva

Patrícia Souza Carvalho

Consultoria de Comunicação Instituto C&A

Sandra Mara Costa

Concepção, Produção de Conteúdo e Redação

Avante Educação e Mobilização Social

Coordenação do Projeto

Mônica Samia

Autoria

Fabiane Brasileiro

Fabiola Margeritha B. de Santana

Giovana Zen

Mônica Samia

Verônica Valladares

Revisão Técnica

Maria Thereza Marcílio de Souza

Mônica Samia

Leitura Crítica

Abaporu Educação e Cultura

Priscila Fernandes Magrin

Consultoria de Comunicação Projeto PARALAPRACÁ

Olho de Peixe Filmes / Selo Toca Cidadania

Coordenação de Comunicação

Sabrina Alves

Estagiária de Comunicação

Samanta da Cunha Santos

Revisão

Mauro de Barros

Projeto Gráfico, Editoração e Ilustrações

Santo Design

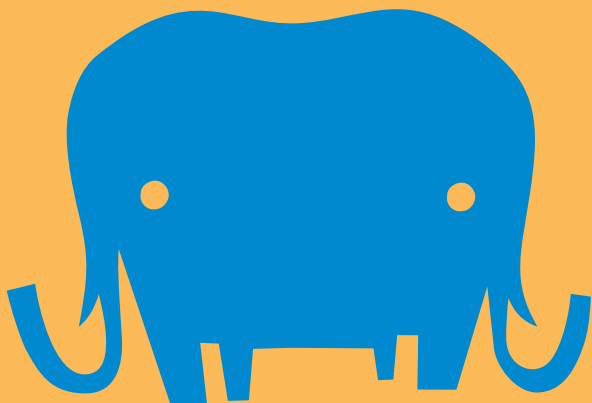


www.institutocea.org.br

Assim se brinca

A brincadeira é a maior expressão do desenvolvimento humano na infância, pois é a expressão livre do que vai na alma da criança.

FRIEDRICH FROEBEL



A brincadeira permite que as crianças expressem o que sentem e pensam sobre o mundo de uma forma própria. Por meio das brincadeiras, aproximam-se da sua cultura, criam e reinventam sua própria realidade, fazem escolhas, tomam decisões e, nas palavras de Chico dos Bonecos, no vídeo *Assim se brinca*, experimentam, investigam e exploram.

Brincar é tão importante para a criança que se faz necessário priorizar espaços e momentos específicos nas instituições de Educação Infantil, ora para que brinquem livremente, ora para as brincadeiras dirigidas. Por isso, cabe ao educador dialogar com a comunidade e seus colegas sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, além de planejar cri-

teriosamente situações que garantam o direito de brincar.

As propostas aqui apresentadas favorecem esse diálogo e sugerem atividades com as crianças, desde a exploração de textos do *Almanaque Paralapraca*, que brincam com as palavras, passando pelas várias brincadeiras sugeridas por Adriana Friedman no livro *A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*, até a construção de brinquedos propostos no livro *Baragandão Arco-Íris*, além das brincadeiras de faz-de-conta – essas inventadas sem dificuldade pelas próprias crianças a partir das suas vivências sociais. Há também convites para pensar sobre a dimensão cultural e o direito de brincar.

Então, vamos brincar?

O direito de brincar

Cá entre nós

- Por que a brincadeira se constitui como um direito da criança?
- Na escola onde você atua, a brincadeira é um direito garantido na rotina das crianças?
- Elas têm oportunidade de escolher as brincadeiras?
- Será que os espaços da instituição estão organizados de modo a favorecer as brincadeiras?
- O que a instituição tem feito para garantir que esse direito seja usufruído pelas crianças?
- E na comunidade, o direito de brincar é reconhecido e valorizado? Como a escola contribui nesse aspecto?

Pra fazer

Toda criança tem direito a brincar. Esse direito é tão fundamental que foi incluído na Declaração das Nações Unidas dos Direitos da Criança em 1959 e reiterado em 1989, quando a ONU adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), a qual declara no artigo 31º: “A criança tem direito ao descanso e lazer, ao diver-



■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ LIVROS DE LITERATURA

É um direito das crianças ter acesso a essa cultura milenar e planetária dos brinquedos e brincadeiras.

CHICO DOS BONECOS



Refletir e tomar decisões sobre a importância de garantir o direito de brincar.


timento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística”.


Uma boa forma de refletir sobre esta questão é se reunir com todos os profissionais da instituição, inclusive os funcionários, para assistir ao vídeo *Assim se brinca*. Muitas vezes, nem todos têm conhecimento de que brincar é um direito. Isso também é comum entre os pais, que, por vezes, acham que “é bobagem” usar o tempo na escola para brincar. Se brincadeira é coisa séria para o desenvolvimento infantil, deve ser tratada como tal por todos que estão em torno da criança.

Há várias formas de assistir ao vídeo. Nesse caso, se o desejo é direcionar o olhar do grupo de educadores da instituição para a questão do direito de brincar, é importante organizar um ambiente propício. Uma maneira de fazer isso poderia ser recorrendo ao livro *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*, da Cia. das Letrinhas, que está na *Mala Paralapracá*. “Em forma de poema, a mais lírica e divertida declaração dos direitos das crianças!”

Após esse momento de mobilização, é possível destacar a questão do direito à brincadeira e convidar o grupo para assistir ao vídeo, refletindo sobre algumas das indagações da seção *Cá entre Nós*.

Outra sugestão é usar os indicadores a seguir, retirados daquele documento, para avaliar como está sua instituição em relação à garantia do direito de brincar.

 Os direitos da criança, incluindo o direito de brincar, também estão divulgados no documento *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Acesse a lista completa dos direitos no site do MEC. Veja como na seção *Lá*.

 Produzir um cartaz com os indicadores, usando cores ou uma legenda para classificar como estão. O importante é que, após essa avaliação, sejam tomadas decisões que melhorem ainda mais a qualidade do trabalho desenvolvido na instituição.

NOSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO À BRINCADEIRA QUANDO

- Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos.
- Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças.
- Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada.
- As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças.
- As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil.
- Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados.
- As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas.
- Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos.
- Os adultos também propõem brincadeiras às crianças.
- Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças.
- As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol.
- As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular.
- Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem.
- Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças.

Lá

- A publicação *Convenção sobre os direitos da criança* pode ser encontrada no site do Unicef: <www.unicef.org/brazil/pt/resources_10120.htm>
- Você sabia que existe no Brasil uma associação que luta pela garantia do direito de brincar? Ela se chama Associação Brasileira pelo Direito de Brincar – IPA. Acesse o site <www.ipadireitodebrincar.org.br>
- BRASIL, MEC, SEB. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 2ª. ed. Brasília: MEC/SEB/DCOCEB/COEDI, 2009. <portal.mec.gov.br/dmdoc>

A brincadeira e a cultura

Cá entre nós

- Você sabia que a brincadeira possui uma dimensão cultural? E que essa dimensão cultural revela o modo de ser e de viver de um determinado grupo social?
- Você já parou para pensar que as brincadeiras de seus alunos revelam algo sobre a sua cultura?
- Você conhece as brincadeiras presentes na sua comunidade?

Pra fazer

Segundo Brougère, a criança não nasce sabendo brincar, pois a brincadeira é uma produção cultural.

Brincar com o outro, portanto, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. O brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor.



■ ALMANAQUE
■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ CDS DE MÚSICA

A brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas.

ÂNGELA M. BORBA



Refletir sobre as possibilidades de ampliação cultural promovidas pela brincadeira.

Juntos, vocês podem consultar a seção *Repare* do mês de agosto do *Almanaque Paralapraca*. Vejam como uma mesma brincadeira ganha sentidos diversos em cada região do nosso país. Observem o que expressou o poeta Carlos Drummond de Andrade sobre a brincadeira com as pipas:

– O bom da pipa não é mostrar aos outros,
é sentir individualmente a pipa,
dando ao céu o recado da gente.
– Que recado? Explique isso direito!
João olhou-me com delicado desprezo.
– Pensei que não precisasse.
Você solta o bichinho e solta-se a si mesmo.
Ela é sua liberdade, o seu eu, girando por aí,
dispensado de todas as limitações.

Outra dica é explorar o CD *Abra a Roda Tin do lê lê* que está na *Mala Paralapraca*. Nesse material é possível encontrar muitas brincadeiras cantadas, típicas da cultura brasileira. Comece lendo a proposta do CD, porque a ideia é brincar com a música, nada de ficar parado! Repare que logo depois das músicas tem um *Como se Brinca* ou *Movimentação*, para ensinar qual é a proposta. Assim, além de muitas aprendizagens e prazer, as crianças também poderão se apropriar de um rico acervo de brincadeiras tradicionais! Vai ser pura diversão!

Por fim, seria interessante investigar o repertório de brincadeiras que compõe a cultura lúdica infantil da comunidade.


Assim como no vídeo *Assim se brinca*, vocês também poderão recorrer às pessoas da comunidade para descobrir do que brincam as crianças quando não estão na escola.

Outra possibilidade interessante é resgatar as brincadeiras de rua de “antigamente”, que, além do prazer de brincar, fortaleciam os laços de convivência, de vizinhança, de comunidade. Convide os pais ou avós para contar os tipos de brincadeira que faziam! Esta também é uma forma interessante de aproximar os pais da escola. Experimente!

E sabe por que isso é tão importante?!

Quando o aluno chega à escola, traz consigo um acervo cultural próprio da família, da região onde mora e da sociedade a que pertence. Esse acervo inclui, além de um conhecimento do mundo, uma maneira de comunicar-se, uma forma linguística de se expressar.

Não esqueça de anotar tudo na *Pasta de Registro Experiências Culturais*.

 Cândido Portinari foi um artista que dedicou sua vida ao registro da cultura de seu povo e de seu país. Nasceu em Brodósqui, cidade do interior paulista, em 1903. Na Fazenda Santa Rosa, onde morava, observava os colonos trabalhando na roça e, assim, pintava coisas e pessoas do interior, exaltando a gente que produz e trabalha pelo país. Portinari adorava pintar crianças brincando e dizia:

“Sabem por que eu pinto tanto meninos em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos”.

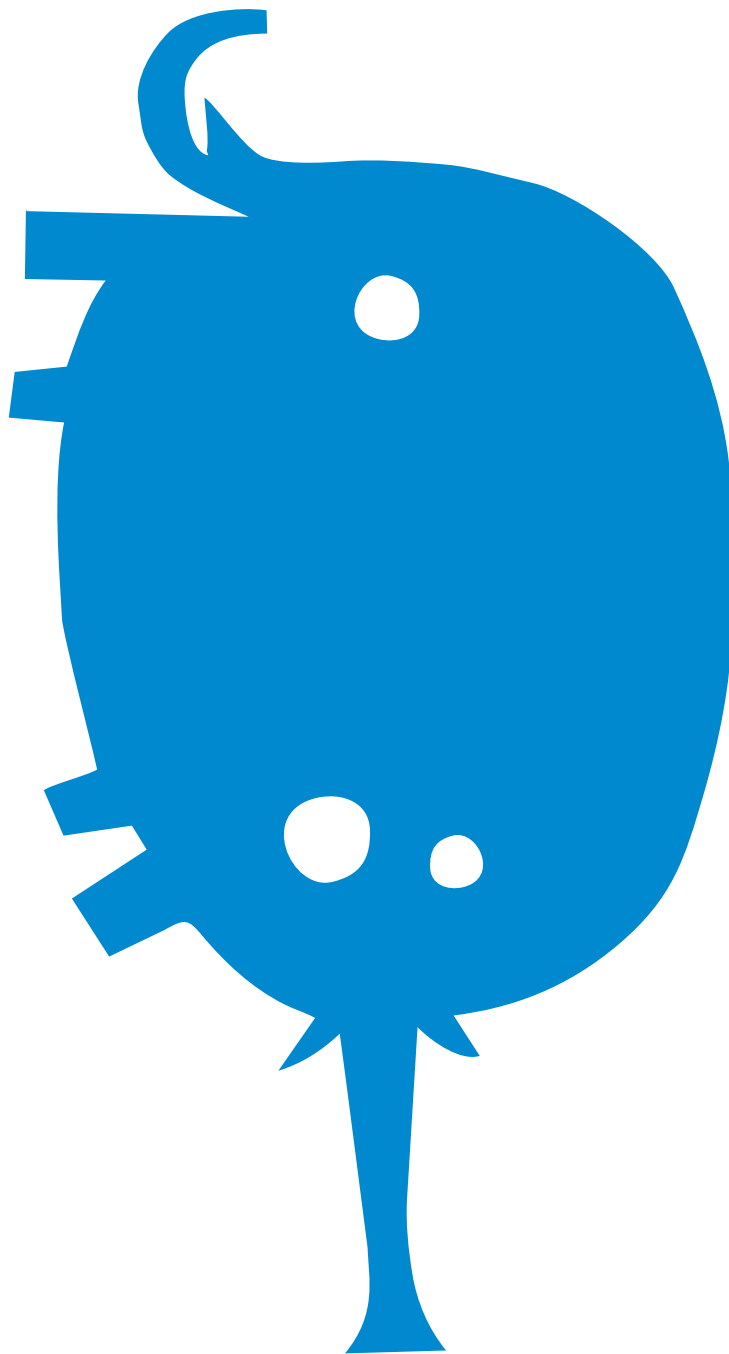
Portinari pintava crianças brincando em árvores, participando de jogos de futebol e de festas de São João. Todas essas imagens trazem a lembrança da vida rural do artista. Espantalhos, pipas, luas e estrelas são elementos recorrentes que refletem o apego à cultura rural e à paisagem do interior.

Consulte www.portinari.org.br

Lá

- BENJAMIM, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BORBA, Ângela M. *O brincar como um modo de ser e estar no mundo*. In: Brasil, MEC, *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade*, 2006.

- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KYSHIMOTO, T. M. (org.). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- CARVALHO, Ana M. A. et al. (orgs.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.



Brincar de faz-de-conta

Cá entre Nós

- Nesta instituição há diferentes espaços e objetos/materiais para as crianças brincarem e simbolizarem situações do cotidiano?
- De que maneira faz-de-conta é incentivado para que as crianças possam assumir variados papéis como: pai, mãe, herói, professor(a), profissionais diversos e outros personagens que a imaginação criar?
- O ambiente da escola (sala, pátio e outros espaços) é organizado de forma que incentive a imaginação das crianças, possibilitando a construção de diferentes cenários, narrativas e papéis?
- Nos planejamentos realizados, há tempo e espaços previstos para as brincadeiras de faz-de-conta?

Pra fazer

PROPOSTA 1

Na próxima reunião de professores seria interessante ler o texto na página seguinte e fazer uma reflexão sobre as brincadeiras de faz-de-conta das crianças pequenas.



■ SÉRIE DE VÍDEOS


Vygotsky enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz-de-conta para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, quando a criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado. Tal capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento, pois faz com que a criança se desvincule das situações concretas e imediatas, sendo capaz de abstrair.

MARIA CARMEM CRAIDY
E GLÁDIS E. KAERCHER



Refletir sobre a importância das brincadeiras simbólicas para o conhecimento de si e do mundo.

As brincadeiras de faz-de-conta são formas de explorar e compreender a sociedade. Quando as crianças representam diversas cenas da vida cotidiana, assumindo papéis, construindo narrativas, apropriando-se e reinventando práticas sociais e culturais, elas não estão apenas incorporando conteúdos, mas também ampliando suas experiências e se apropriando de formas de pensar, de conhecer e de agir sobre o mundo. É por meio do “faz-de-conta” que elas representam como compreendem a sociedade e a relação entre as pessoas nas diversas situações.

 As brincadeiras de faz-de-conta também são conhecidas como jogo simbólico ou jogo de papéis. Este jogo se caracteriza pela capacidade que as crianças desenvolvem de representar, de simbolizar, substituindo um objeto por outro.

Em seguida, é interessante assistir ao vídeo *Assim se brinca*, prestando atenção ao trecho em que as crianças estão imitando cenas do mundo adulto, com destaque para o depoimento esclarecedor de Cyrce Andrade, quando relata uma brincadeira de faz-de-conta, vivenciada por uma menina com sua boneca.

Para finalizar, refletir sobre as questões da seção *Cá entre nós* é uma boa forma de aprofundar os conhecimentos sobre a importância do jogo simbólico na Educação Infantil.

PROPOSTA 2


Mais uma vez, várias cenas do vídeo *Assim se brinca* podem ajudar a instituição no sentido de coletar ideias simples para organizar espaços para o faz-de-conta. Repare como há espaços organizados para brincadeiras de médico, de manicure... Estes espaços não são fixos, mas preparados para essas brincadeiras em um determinado dia da semana.

E as crianças podem ajudar muito nisso: sugerindo que tipo de espaços gostariam de organizar, ajudando a coletar materiais para esses espaços e organizando-os no dia da brincadeira. Um exemplo simples é o dia do supermercado ou da feira.

Mas atenção! Nem todas as crianças precisam brincar da mesma coisa. Pode haver espaços diversificados para a sua escolha, como sugerem as educadoras do CEI Grão da Vida em São Paulo, no vídeo *Assim se organiza o ambiente*.

Além desses espaços temporários, alguns podem fazer parte da sala durante períodos maiores de tempo. Isso é possível por meio da organização do ambiente através de cantos. Pode haver o canto da casinha, das fantasias, dos blocos e construções, das profissões, etc. Tudo depende do interesse do grupo, das possibilidades relacionadas ao espaço e, é claro, da intenção do(a) professor(a).



 Organizar espaços e disponibilizar materiais que favoreçam as brincadeiras de faz-de-conta.



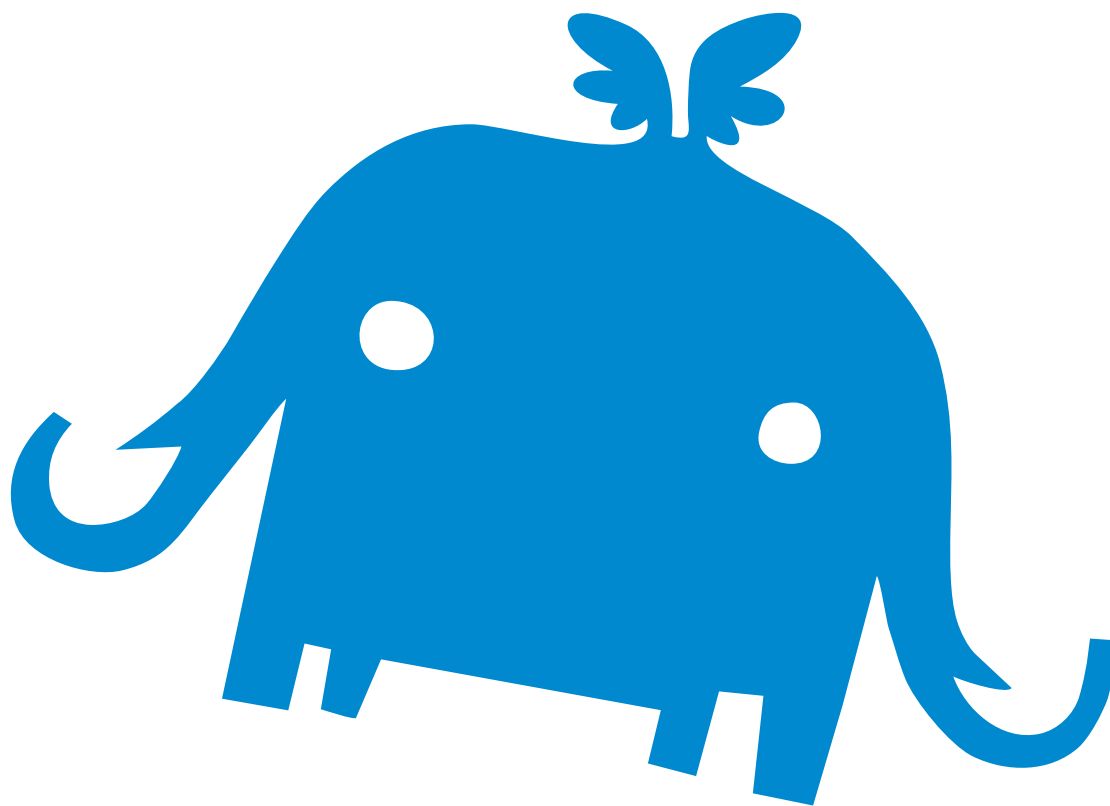
Se quiser saber mais sobre a organização dos ambientes, tem também um caderno de orientação sobre esse tema e o vídeo já citado.

É importante deixar disponível para as crianças objetos/brinquedos, como caixas, panos, objetos para construção, bonecos, fantasias, além de objetos variados utilizados em diversos contextos: biblioteca, escritório, consultórios médicos, bibliotecas, escolas, cozinha e outras situações da vida social.

Lá

- SANTOS, Vera Lúcia B. *Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil*. In: CRAIDY, M. C. e KAERCHER G. (org). *Educação infantil: pra que te quero?* Cap. 8. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KLISYS, Adriana. *Faz-de-conta: invenção do possível*. In: *Revista Criança do professor de Educação Infantil*, nº 43, ano 2007. Ministério da Educação.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- VIGOTSKI, Lev. *A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança*. Revista Virtual de Gestão e Iniciativas Virtuais – Gis. [online] v.11, p.23 a 36. Disponível em <www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores.htm>



Brincar e aprender

Cá entre nós

- Você já planejou alguma brincadeira?
- Você sabe o que os alunos podem aprender quando estão brincando?
- Que tipo de problema as crianças resolvem quando brincam?

Pra fazer

No vídeo *Assim se brinca*, a professora Maria Cristina, do CMEI Rubens José Quintiliano, em Castro (PR), comenta quantas aprendizagens podem ocorrer nas brincadeiras da *Cadeira e da Estátua*. Para ela, isso está muito claro: as crianças aprendem a ganhar e perder, desenvolvem sua percepção espacial, ritmo e aprendem a resolver problemas. No caso da brincadeira da cadeira, o problema central é: como consigo sentar antes do meu amigo?

E você professor(a), ao planejar, também pensa nas possíveis aprendizagens promovidas pelas brincadeiras? Pois então, vamos lá!

Consulte a seção *Brincadeiras* do *Almanaque Paralapraca* e escolha e planeje uma atividade a ser realizada com seus alunos.



■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ ALMANAQUE

É importante demarcar que no brincar as crianças vão se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

ÂNGELA M. BORBA



Analisar o que as crianças aprendem quando brincam.

Antecipe os possíveis desafios a serem enfrentados pelas crianças e as aprendizagens que serão promovidas.

Durante a brincadeira, escolha uma criança e faça uma observação mais atenta de como esses desafios são enfrentados e de como ela reage a eles. Esse registro de observação será um instrumento para você pensar sobre o modo como seus alunos resolvem os problemas que surgem nessas situações.

O texto em destaque poderá ajudá-lo(a) a pensar sobre as diferentes aprendizagens inerentes ao ato de brincar.

Que tal registrar suas reflexões na *Pasta de Registro Experiências Pedagógicas*?



Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo. Sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.

BRUNO BETTELHEIM

Lá

- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1984.
- CLOUDER, Clouder e NICOL, Janni. *Brincadeiras criativas para o seu bebê*. São Paulo: Publifolha, 2008.
- FRIEDMAN, Adriana. *A Arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais*. Vozes, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. (org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOYLES, Janet. R. *Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SMOLE, K.; DINIZ, Maria I. e CÂNDIDO, Patrícia. *Coleção Matemática de 0 a 6. Volume 1. Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Oficina de brinquedos

Cá entre nós

- As crianças têm sido apoiadas e incentivadas a confeccionar seus próprios brinquedos?
- A criação de brinquedos é compreendida como possibilidade de ampliação de conhecimentos?
- Os espaços e os tempos da instituição propiciam as situações lúdicas de criação e exploração de objetos?
- As crianças têm tido contato com diferentes tipos de materiais que possam instrumentalizá-las para confeccionar brinquedos livremente?
- O que as crianças aprendem quando criam ou constroem seus próprios brinquedos?
- Já contou às crianças quais eram suas brincadeiras de infância?

Pra fazer

PROPOSTA 1

Os brinquedos são artefatos culturais que fazem parte de um determinado tempo histórico, de costumes e de modos diferentes



■ ALMANAQUE
■ SÉRIE DE VÍDEOS
■ LIVROS TÉCNICOS

Todo esse processo nos faz pensar que, em um momento tão marcado pela comercialização de brinquedos, ainda há um importante espaço para a valorização da criação pessoal, ainda se mantém o encanto de aprender fazendo o próprio brinquedo e construindo o ato de brincar.

KÁTIA SMOLE, MARIA INEZ DINIZ
E PATRÍCIA CÂNDIDO



de vida. Ao entrar em contato com brinquedos de outras épocas, as crianças podem compreender muito da vida social da comunidade, das mudanças ocorridas no tempo, no avanço tecnológico e certamente também se encantarão com esses outros modos de viver a infância.

Uma das formas de elas conhecerem brinquedos de épocas passadas é envolver as famílias e a comunidade para contarem com que tipo de brinquedo elas brincavam na infância. Assim, as crianças também começam a compreender o mundo social, uma aprendizagem importante para elas.

Então, que tal convidar pessoas da comunidade para realizar uma Oficina de Brinquedos? Podem ser um artesão, pais de alunos ou até mesmo alguém da própria instituição. Observar alguém construindo brinquedos pode tornar essa “brincadeira” ainda mais rica e divertida para as crianças.

Esta também pode ser uma boa oportunidade de ampliar as referências e o acervo cultural das crianças, uma vez que a pessoa convidada poderá construir brinquedos muito interessantes, porém bem diferentes daqueles com que as crianças estão acostumadas a brincar.

Esse tema é tão rico que pode até virar um projeto de investigação! Que tal: *Do que brincavam os adultos quando eram crianças?*

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças.

ÂNGELA M. BORBA

As crianças também podem aprender sobre reaproveitamento de objetos e sucatas a partir dessa oficina. Muitas pessoas têm habilidade para construir brinquedos com objetos que iriam para o lixo. Essa é uma ótima lição de cidadania! Afinal, os bons hábitos em relação ao meio ambiente devem ser formados desde muito cedo.

Não perca a chance de registrar esses novos artefatos na *Pasta de Registro Experiências Culturais*.


PROPOSTA 2


Numa conversa informal, pergunte às crianças qual é o seu brinquedo predileto; se sabem quem construiu aquele brinquedo; se já viram alguém fazendo brinquedos ou se conhecem alguém que os faça. Pergunte o que acham de construir seus próprios brinquedos.

Proponha às crianças fazer uma Oficina de Brinquedos. Apresente para elas o livro *Baragandão Arco-Íris* e o *Almanaque Paralapracá*. Mostre que no almanaque existem várias sugestões na seção *É brinquedo, sim!*, mas esteja receptivo às idéias e sugestões do grupo. Lembre-se: as crianças são as protagonistas, precisam sentir-se envolvidas e interessadas pela proposta.


O momento da escolha do brinquedo a ser construído pode gerar conflitos, já que são muitas crianças no grupo. Para isso, você pode usar a estratégia da votação, uma forma interessante e democrática de resolver este tipo de impasse. Ou, dependendo da disponibilidade de tempo e materiais, decidir fazer dois ou mais tipos de brinquedo.

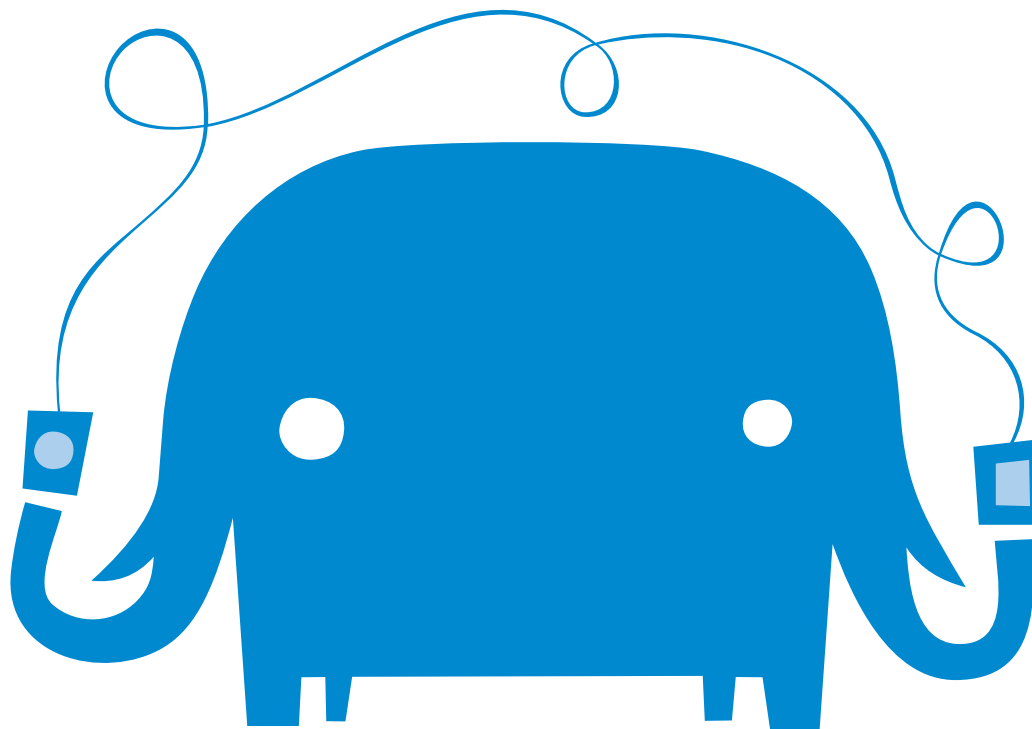
Que tal começar com um “planejamento” do brinquedo que será construído? Pode ser uma modelagem usando massinha ou, até mesmo, com papel e lápis, através de um desenho. Desenhando, as crianças começam a pensar nas formas e cores daquele

 Envolver as crianças em atividades essencialmente lúdicas, nas quais terão oportunidades de tomar decisões, explorar, criar, experimentar, transformar, atribuir novo sentido às coisas e brincar!

 Saiba mais sobre esse assunto no vídeo *Assim se explora o mundo*.

 Produzir brinquedos com as crianças.

 Lembra dos brinquedos criados por Chico dos Bonecos no vídeo *Assim se brinca? Você e seus alunos podem construir e criar muitos outros. Inspire-se!*



objeto; revelam suas hipóteses sobre a estrutura e dinâmica do brinquedo; descartam ideias, elaboram novas e se divertem!

Falar sobre o desenho é também uma estratégia interessante. Assim, as crianças comunicam seus pensamentos e comparam suas idéias com as dos colegas.

Por fim, faça junto com as crianças uma lista dos materiais necessários para a confecção do brinquedo. Providencie esses materiais e arrume-os em uma mesa, garantindo que todas as crianças tenham acesso a eles. Dê um tempo para que explorem cada um deles. É importante que toquem, brinquem, cheirem, apertem, experimentando diferentes possibilidades de interação com esses materiais.

A construção do brinquedo é o passo final desta proposta e o primeiro passo para a tão esperada brincadeira.

★ Lembre-se: os pais também podem fazer parte dessa proposta!

Lá

- ADELSIN. *Barangandão Arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas*. Ed. Peirópolis, 1997.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Ministério da Educação. *A Brincadeira como experiência de cultura na educação infantil*. In: *Revista Criança do professor de educação infantil*. Novembro, nº 44, p. 12, 2007.

Brincar com palavras

Cá entre nós

- Você acredita que a sonoridade das palavras tem tanta importância quanto seu significado?
- De que maneira pode se promover um ambiente letrado para as crianças?
- Por que brincar com as palavras é tão importante para o desenvolvimento da linguagem?
- Que situações de brincadeira com as palavras podem ser planejadas para explorar com as crianças?
- Além dos trava-línguas, que outros textos você utiliza que promovam a brincadeira com palavras?

Pra fazer

As crianças se divertem com os trava-línguas. São momentos que propiciam a fantasia, a imaginação, a invenção de jogos em seu pensamento e muita, muita diversão!

Procure os trava-línguas no *Almanaque Paralapraca* e divirta-se com as crianças. Você pode fazer uma rodada com todos para



■ ALMANAQUE
■ LIVROS DE LITERATURA

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

JOSÉ PAULO PAES

ver quem consegue falar o trava-língua sem se atrapalhar. Vai ser muito divertido! É garantia de muitas risadas!

Experimente também se divertir com as crianças lendo as *Parlendas* encontradas no *Almanaque Paralapraca*.

Outra idéia é explorar e soltar a imaginação com o livro *Travadinhas*, de Eva Furnari, que se encontra na *Mala Paralapraca*.

👁 Brincar com as palavras para que as crianças entrem em contato com o mundo da leitura e da escrita de forma divertida.

Lá

- CIÇA. *O livro do trava-língua*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- CORREIA, Almir. *Trava-língua quebra-queixo rema-rema remelexo*. São Paulo: Cortez.
- VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. *Brincar de aprender: uni duni tê: o escolhido foi você!* Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
- SORRENTI, Neuza. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

